

# PSDB fará defesa do Bolsa-Família no NE

Após fraco desempenho no Nordeste na eleição de 2006, tucanos vão apoiar, em seminário na Paraíba, políticas de transferência de renda

**Julia Duailibi**

A mais de um ano da eleição presidencial de 2010, o PSDB começa a colocar em campo um contra-ataque no Nordeste com o objetivo de desfazer a imagem de que o partido é contra as políticas de transferência de renda, como o Bolsa-Família. Com um discurso de que são a favor da ampliação do programa e de que o Bolsa-Escola, implantado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, "foi a mãe do Bolsa-Família", os tucanos pretendem defender a principal marca social do governo Luiz Inácio Lula da Silva, em seminário amanhã, na Paraíba.

A defesa do aperfeiçoamento, da manutenção e até da expansão do Bolsa-Família será a linha principal do encontro, do qual participarão parlamentares, governadores e prefeitos tucanos, além de lideranças do DEM e do PPS. Entre os dados que serão apresentados, há a estimativa de que até 2 milhões de famílias poderiam ser incorporadas ao programa, se a gestão fosse mais eficiente. "Vamos assumir o que fizemos e discutir o que queremos. Vamos desmistificar essa questão de que o partido é contra essas políticas", disse o presidente do PSDB, senador Sérgio Guerra (PE).

## Para tucanos, Lula merece 'aplausos' por 'manter' o Bolsa-Família

Com o mote *PSDB e as Políticas Sociais: Presente, Passado e Futuro*, o partido quer reunir na mesa *O Futuro das Políticas Sociais* os pré-candidatos à Presidência. O governador Aécio Neves (MG) confirmou presença. A de José Serra (SP) está indefinida por questões de agenda.

O Bolsa-Família foi criado no governo Luiz Inácio Lula da Silva como resultado da unificação dos programas Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Auxílio-Gás, que já existiam na gestão de FHC. Segundo avaliação dos tucanos, desde 2006, quando Geraldo Alckmin disputou a Presidência, ficou a imagem no Nordeste de que o PSDB é contra os programas de transferência de renda. Essa política é apontada por especialistas como um dos pontos que mais ajudaram Lula a se reeleger.

A situação no Nordeste não é um mar de rosas para os tucanos. De acordo com pesquisa CNT/Sensus de março, é na região que Serra tem o pior desempenho: 38,5% das intenções de votos ante 52% na Região Sul. É também no Nordeste um dos piores desempenhos de Aécio: 15,5% contra 29% no Sudeste. Já a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, pré-candidata do PT, tem o melhor desempe-

### FRASES

#### Sérgio Guerra Presidente do PSDB

"Vamos desmistificar essa questão de que o partido é contra essas políticas"

#### Lúcia Vânia Senadora do PSDB

"Tudo que é hoje vendido como 'nunca antes se viu na história deste País' é resultado de um longo processo histórico"

no no Nordeste: 26,5%, contra 11,4% no Sudeste.

### DEBATE

Há oito pontos básicos sobre o Bolsa-Família que o partido pretende debater. Além da questão da manutenção do progra-

ma, uma das linhas de discussão será a defesa do crescimento econômico e do emprego como fatores que mais beneficiam os necessitados. O debate também seguirá a linha de que é obrigação dos governos manter as crianças na escola e em programas de saúde, independentemente de transferências.

Além desses pontos principais, serão colocadas em debate outras seis considerações. Entre elas, a defesa de que é "crime" fazer exploração política do Bolsa-Família e que o programa não é uma "dávila" do governo, mas um projeto pago com recursos dos contribuintes.

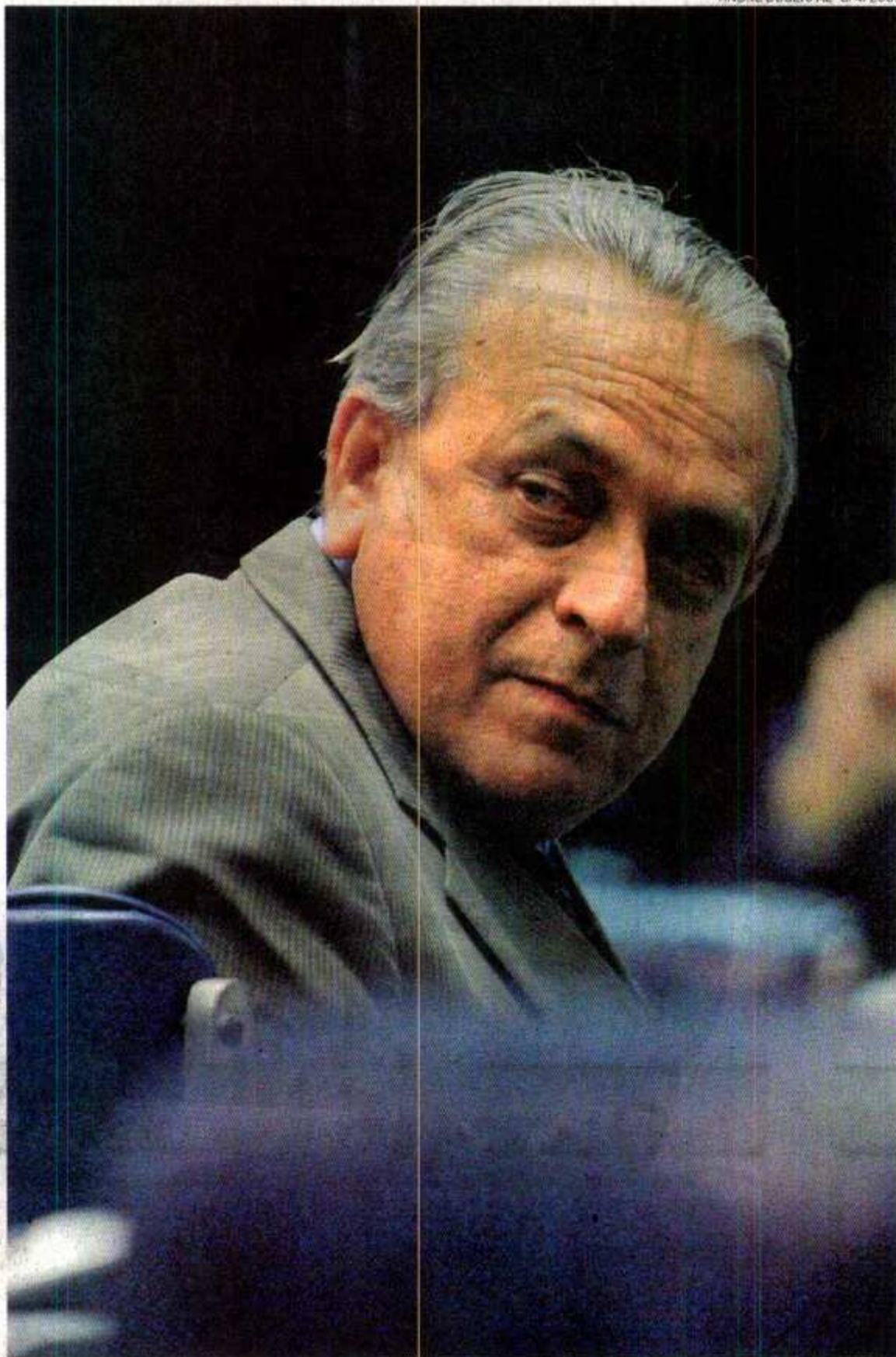
"O que é hoje vendido como 'nunca antes se viu na história deste País' resulta de um longo processo histórico. Ignorá-lo pode até render dividendos políticos imediatos, mas é nocivo ao

País, pois afasta a noção de que essas políticas são dever do Estado", disse a senadora Lúcia Vânia (GO). Os tucanos, no entanto, destacarão que Lula merece "aplausos" por manter e ampliar o Bolsa-Família.

Serão levados a debate também os desafios atuais dos programas sociais. Uma das teses defendidas é a necessidade de maior sinergia entre o Bolsa-Família e os benefícios rurais.

No encontro, haverá a leitura de dois textos inéditos sobre Josué de Castro e d. Helder Câmara, cujos centenários de nascimento foram comemorados em 2008 e 2009, respectivamente. O poeta Ferreira Gullar escreveu sobre o intelectual pernambucano que dedicou a vida a estudos sobre a desnutrição no País. FHC, sobre o arcebispo de Olinda e Recife. ●





**OBJETIVO** - 'Vamos assumir o que fizemos e discutir o que queremos', afirma Guerra, presidente do PSDB

# No Nordeste, programa chega a 25 milhões

## Benefício concedido pelo governo federal chega a até R\$ 182 por família

O governo federal repassa benefícios do Bolsa-Família a 5.672.331 famílias do Nordeste do País – ou cerca de 25 milhões de pessoas –, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social. No Sudeste, 2.808.930 famílias são atendidas. O programa foca as famílias com renda mensal de até R\$ 137 por pessoa – daí a sua maior abrangência nas regiões mais pobres. Os valores pagos variam de R\$20 a R\$182, de acordo com a renda mensal por pessoa da família e o número de crianças e adolescentes até 17 anos.

Especialistas avaliam que o Bolsa-Família, apontado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como o maior

programa de transferência de renda do mundo, é eficaz na diminuição da desigualdade. “No que tange a redução da desigualdade de renda o efeito é direto e potente. Cerca de 40% da inédita queda da desigualdade ocorrida a partir de 2001 se dá pelo efeito Bolsa-Família”, declarou o economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas, em entrevista recente ao **Estado**.

Mas, entre as fragilidades apontadas, estão fraudes no Cadastro Único dos Programas Sociais, sistema do ministério em que ficam registrados os beneficiários do programa. Na semana passada, o Tribunal de Contas da União (TCU) identificou irregularidades na conces-

são dos benefícios, o que levou ONGs a cobrarem mais controle por parte do governo. A auditoria realizada apontou indícios de fraude no pagamento de cerca de 106 mil benefícios. Foram identificadas 576 famílias com integrantes que são políticos eleitos e quase 19 mil proprietários de automóveis recebendo o Bolsa-Família.

O TCU determinou, então, ao Ministério do Desenvolvimento Social a revisão dos benefícios concedidos irregularmente. Segundo estimativa dos auditores, o combate às supostas fraudes poderia fazer o governo economizar o equivalente a 3,4% da folha mensal de pagamentos ou R\$ 318 milhões por

ano. Ainda de acordo com o TCU, o cadastro possui inconsistências em informações relacionadas a renda e patrimônio, na identificação do responsável legal pela família e no cálculo do valor do benefício.

Sobre as denúncias do TCU, o ministério afirmou que, desde 2005, vem buscando o aprimoramento do Cadastro Único. Por meio de uma nota, a pasta disse ainda que a maior parte das constatações dos auditores já foi identificada pelo ministério e é objeto de correção. ● **J.D.**